Levantamento e descrição inicial dos bens culturais imateriais da área de abrangência do projeto Microcorredores Ecológicos de Itapeva

Relatório Final

Porto Alegre, 1 de outubro de 2007

Patrícia Vianna Bohrer e Alexandre Krob

Citação da fonte: BOHRER, Patrícia Vianna; KROB, Alexandre José Diehl. **Levantamento e descrição inicial dos bens culturais imateriais da área de abrangência do projeto Microcorredores Ecológicos de Itapeva:** Relatório técnico. Porto Alegre: Instituto Curicaca, 2007. 27 p. Disponível em: <http://ong.portoweb.com.br/curicaca/default.php?p_secao=111&PHPSESSID=c3842b05f6884ee74fcbac7602b03490>. Acesso em: ...

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Conteúdo

INTRODUÇÃO 3
METODOLOGIA 3
APRESENTAÇÃO DOS BENS IMATERIAIS 4
Bens imateriais por categoria 4
Bens imateriais por município 5
Tabela síntese dos bens imateriais por município 5
CONDIÇÕES ATUAIS DOS BENS CULTURAIS IMATERIAIS 6
Saberes 6
Formas de Expressão 9
Lugares 10
Celebrações 10
BENS CULTURAIS QUE PODEM INTEGRAR O ROTEIRO DE ECOTURISMO 11
Saberes 11
Formas de expressão 15
Lugares 16
Celebrações 17
RECOMENDAÇÕES GERAIS 17
DIFICULDADES ENCONTRADAS 18
ANEXO FOTOS 19

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

INTRODUÇÃO

A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, aprovada pelo UNESCO em outubro de 2003, detalha o que se deve entender por patrimônio cultural: "As práticas, representações, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana".

Para completar esse quadro legal, no ano de 2000 foi instituído um novo instrumento de preservação, o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, e criado o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, por meio do Decreto n° 3.551.

O Registro se faz em um dos seguintes livros:

> Livro dos Saberes: conhecimentos, técnicas, processos e modos de saber e fazer, enraizados no cotidiano das comunidades. Exemplos: tecnologias tradicionais de produção artesanal.
>
> Livro das Celebrações: rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social. Exemplos: procissões, festas, concentrações.
>
> Livro das Formas de Expressão: manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas. Exemplos: folguedos, ritmos, linguagens, literatura oral.
>
> Livro dos Lugares: espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas. Exemplos: mercados, feiras, santuários, praças.

METODOLOGIA

Buscando estar de acordo com a legislação e na possibilidade futura de ser realizado inventário de alguns dos bens imateriais levantados, elaboramos quatro tipos de fichas de identificação para o Patrimônio Cultural Imaterial, com campos específicos de cada área : Fichas para os Saberes, as Celebrações, as Formas de Expressão e os Lugares. Estas fichas foram elaboradas a partir de uma conversa informal com técnicos do IPHAE que nos auxiliaram na definição das especificidades de cada área, mas possuem características próprias para atender às necessidades deste trabalho. Nelas, foram incluídos campos obrigatórios como: o surgimento, a história e a trajetória; adaptações ou transformações promovidas pelo tempo, pela interferência de processos culturais, sociais ou econômicos; outros bens e práticas culturais que lhes são associados; contexto ambiental; a rede de atores e relações sociais que propiciam sua existência; documentação fotográfica, fonográfica, audiovisual; processos de produção, preparação, distribuição, circulação ou comercialização, transmissão ou organização e outros necessários à compreensão de manifestação e seu universo.

Como fonte de pesquisa foram utilizados os livros: "Raízes de Torres", organizado por Vera Lúcia Maciel Barroso, Terezinha Conceição de Borba Quadros e Maria Roseli Brovedan Brocca ;

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Mampituba e Você juntos nessa história", org. por Cloreci Ramos Matos e "Colônia de São Pedro: um pouco de sua história" de José Krás Selau.

A partir da oficina de planejamento realizada em outubro de 2006 e do diagnóstico preliminar, identificamos as potencialidades de cada município, estabelecendo um roteiro de pesquisa local. Tanto o diagnóstico, quanto a oficina indicaram que entre os municípios de Torres, Arroio do Sal, Dom Pedro de Alcântara, Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras e Mampituba, os três primeiros apresentavam maior diversidade e riqueza de manifestações. A pesquisa foi iniciada por esses municípios, restabelecendo com as comunidades locais os valores culturais a serem investigados, num total de 19 atrativos. Para cada atrativo foram identificadas pessoas nas comunidades que portavam conhecimentos associados. Um conjunto de entrevistas foi planejado e realizado em três jornadas de campo que percorreram os município acima. As fichas do Patrimônio Cultural Imaterial e fotos correspondentes encontram-se no Cd em anexo a este relatório.

APRESENTAÇÃO DOS BENS IMATERIAIS

Bens imateriais por categoria

Saberes: Foram levantados os conhecimentos, técnicas e processos tradicionais dos engenhos de farinha e dos alambiques de cachaça, as diversas formas de artesanato com fibras naturais, os conhecimentos ligados à natureza, especialmente o conhecimento de cobras de um morador de Dom Pedro de Alcântara, as formas mais tradicionais da culinária alemã e a confecção artesanal do carro de boi. Também foram feitos contatos com pessoas da região que se destacam pela habilidade de contar "causos", revelando um vasto conhecimento sobre a natureza, a história local e seus habitantes. Identificamos o nome e localidade para um futuro registro mais detalhado desses saberes. Com o morador de Arroio do Sal, Sr. Raul Freitas de Matos, foi realizada uma "Troca de Saberes", como parte das atividades da Ação Cultural de Criação, na qual ele relatou uma série de aspectos históricos e culturais da região. Em Anexo, Foto nº 1. Da mesma forma, foram identificadas pessoas que possuem acervo fotográfico e/ou conhecimentos relevantes sobre a história local, como, por exemplo, a viúva do escritor autodidata, Sr. José Krás Selau, que reside no município de Dom Pedro de Alcântara. Estes dados, porém, não foram priorizados no âmbito deste trabalho.

Formas de Expressão: Foram levantadas as danças típicas de origem alemã e a expressão popular do Terno de Reis. Tivemos a indicação da banda de música "Carlos Gomes" em Três Cachoeiras, mas que não foi registrada neste levantamento.

Lugares: Foi levantada a gruta de Nossa Senhora de Lourdes no município de Dom Pedro de Alcântara. Em Mampituba, visitamos local onde havia a indicação de reivindicação da comunidade para reconhecimento como área de quilombo. Anexo, Foto Nº 2.

Celebrações:

Foi realizado um levantamento das festas e eventos dos municípios, com destaque para a Festa de Yemanjá , dia 01º de fevereiro e a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, dia 02 de fevereiro, para as quais foram feitos registros fotográficos e videográficos. Fotos nº 3 , nº 4 e nº 5. Realizamos entrevista com um dos organizadores da Comenda do Imigrante Alemão em Dom Pedro de Alcântara e sobre a romaria de Nossa Senhora de Lourdes no mesmo município.

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Bens imateriais por município

No município de Torres, destacam-se o artesanato com fibras, os engenhos de farinha e as festas religiosas. Em Dom Pedro de Alcântara, encontram-se as manifestações do Terno de Reis, os alambiques de cachaça, a gruta de Nossa Senhora de Lourdes e conhecimentos, danças e tradições ligados à origem alemã. Em Arroio do Sal, destacam-se o artesanato tradicional e os engenhos de farinha, há também indicações de pessoas que realizavam o Terno de Reis. Mampituba apresenta uma série de alambiques de cachaça associados à rota de turismo do município. Foram realizadas visitas a três alambiques de cachaça nesta região: no Alto Rio de Dentro, propriedade do Sr.Antônio Chardozim Martins, Taquaro Sul, propriedade do Sr. Nereo Silva da Costa e Rio da Invernada dos Srs. Arlindo e Dirlei Scheffer Barros.

Três Cachoeiras possui uma localidade denominada Morro Azul que apresenta um conjunto de atrativos naturais e culturais associados, configurando roteiro de ecoturismo já implantado no município conhecido por roteiro "Vale do Paraíso – turismo rural". Este roteiro inicia na "casa da colonização", um pequeno museu com objetos e a história local, há um conjunto de casas de origem italiana na praça central e um armazém antigo que mantém suas características originais de comércio. Como atrativos culturais, o roteiro inclui a visita a sítios locais com café colonial, alambiques artesanais, moinho de pedra, cantina e casa de artesanato. Possui valor paisagístico pela arquitetura e pelas cercas de taipa que desenham os terrenos. Ver fotos nº 6 e nº 7.

Tabela síntese dos bens imateriais por município

NOME	LOCALIZAÇÃO	MUNICÍPIO	Nº FICHA
Comenda do Imigrante Alemão	Baixada	Dom Pedro de Alcântara	01
Romaria Nossa Senhora de Lourdes	Baixada	Dom Pedro de Alcântara	02
Alambique_Celso	Baixada	Dom Pedro de Alcântara	04
Alambique_Helena	Morro dos Lefas	Dom Pedro de Alcântara	05
Alambique_Lourdes	Canto dos Hilários	Dom Pedro de Alcântara	06
Artesanato- Calmira	São João	Torres	07
Artesanato- Enedino	Praia Azul	Arroio do Sal	08
Artesanato- Judite	Belvedere	Torres	09
Artesanato- Dionira	Campo Bonito	Torres	10
Artesanato – Verônica	Campo Bonito	Torres	11
Saberes – carro de boi - Sr. Loca	Campo Bonito	Torres	12
Saberes- Conhecimento de Cobras - Germano	Morro dos Lefas - Espigão	Dom Pedro de Alcântara	13

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

NOME	LOCALIZAÇÃO	MUNICÍPIO	Nº FICHA
Culinária-Marta	Baixada	Dom Pedro de Alcântara	14
Saberes - Engenho Farinha - Raul	Raizeiro	Arroio do Sal	15
Formas de Expressão- Danças típicas_ Diego	Baixada	Dom Pedro de Alcântara	16
Formas de Expressão -Terno de Reis_ Lauro	Baixada	Dom Pedro de Alcântara	17
Formas de Expressão - Terno de Reis_ Pitia	Canto dos Hilários	Dom Pedro de Alcântara	18
Lugares – Gruta de Nossa Senhora de Lourdes	Baixada	Dom Pedro de Alcântara	19

CONDIÇÕES ATUAIS DOS BENS CULTURAIS IMATERIAIS

Saberes

Tafonas, Atafonas ou Engenhos de Farinha

A mandioca e seus derivados ainda ocupam um papel importante na alimentação cotidiana em diversas regiões do Brasil. Seu processo de produção implica um conjunto de saberes, práticas, relações sociais e representações simbólicas significativas para as comunidades envolvidas na sua produção. Esta importância histórica, econômica e social já foi reconhecida nacionalmente, e está sendo elaborado pelo IPHAN em parceria com o CNFCP (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular) o inventário (INRC) da farinha de mandioca no Pará, no Projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular. Em 2006, foi realizada também em Belém a exposição "Mandioca: saberes e sabores da terra", realizada originalmente no Museu de Folclore Edison Carneiro em comemoração ao Ano Nacional de Museus.

Também no Rio Grande do Sul, especialmente na região nordeste do estado, as atafonas, engenhos de farinha ou casas-de-farinha foram em grande número no passado e a produção da farinha de mandioca uma das mais importantes fontes de renda das famílias. Estima-se que só em Arroio do Sal existiam 32 engenhos de farinha, entretanto, o processo de industrialização substituiu a produção artesanal da farinha e praticamente todos os engenhos se deterioraram pela falta de uso. Atualmente, encontram-se peças dispersas nas propriedades e, raramente, um engenho abandonado.

Identificamos dois moradores com interesse especial pelos antigos engenhos, Sr. Roberto, proprietário de banca de produtos artesanais na BR101, Torres e Sr. Raul, proprietário de uma fazenda de ecoturismo, em Arroio do Sal. O Sr. Roberto produz a farinha e derivados que comercializa em sua banca e utiliza o engenho como atrativo turístico. Ele reuniu as peças de família e de vizinhos montando o engenho próximo a sua Banca. Neste local, foram realizadas "Trocas de saberes" como oportunidade de valorizarmos seu conhecimento. Foto nº 8. Infelizmente o engenho sofreu um incêndio no dia 29 de junho de 2006, perdendo-se várias peças e engrenagens valiosas. Ver foto nº 9 . Com a aquisição de outras peças, um novo

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

engenho foi construído e já encontra-se em funcionamento no local. O Sr. Raul, por sua vez, adquiriu um engenho abandonado de propriedade vizinha e o está reconstruindo em sua propriedade, com o objetivo de colocá-lo em funcionamento este ano como atrativo turístico. Segundo o proprietário irá manter todas as características originais da construção. Foto nº 10.

Percebe-se que a manutenção das tafonas está ocorrendo exclusivamente pela iniciativa individual e privada, uma vez que o poder público não possui nenhuma política de salvaguarda desse patrimônio. Já não existem tafonas em estado original e a tendência é que sua revitalização ocorra apenas em situações em que haja o interesse de exploração turística ou que sejam mantidas pelo valor afetivo de poucos moradores locais.

Alambiques de Cachaça

Situação semelhante ocorre com os alambiques de cachaça. Em toda região muitos fecharam ou estão se descaracterizando, sendo que um dos fatores para esta perda foi a concorrência da economia da banana em toda a região. No município de Mampituba, os alambiques que restaram estão passando pela substituição dos antigos galpões de madeira por alvenaria, com a colocação de piso de cimento ou laje, telhas de alumínio e novos equipamentos. Alguns alambiques antigos agregam às modificações peças antigas e originais de madeira. Foto Nº 11 a e 11 b.

Se por um lado, estas alterações representam uma busca de qualificação do produto e de condições sanitárias de produção, por outro lado, as novas estruturas representam uma grande perda no significado estético e histórico dos alambiques, sem agregar qualquer valor como patrimônio cultural ou turístico.

O município de Dom Pedro de Alcântara, apesar de ter sofrido a perda de muitos alambiques, ainda apresenta alguns em funcionamento com potencial estético e cultural para o patrimônio e turismo. Conforme relatou uma das entrevistadas, seu alambique já esteve associado a uma iniciativa turística com serviço de café colonial no local. Iniciativa esta que não deu certo, sendo atualmente utilizado apenas para produção.

Deve-se levar em conta que a cachaça artesanal produzida na região, em geral, fica muito aquém dos padrões de qualidade do mercado atual, tanto no processo produtivo, como no envase e apresentação comercial.

Artesanato com fibras naturais

Este patrimônio de grande importância cultural e econômica no passado, encontra-se particularmente vulnerável uma vez que depende da produção e da transmissão de seus portadores que não têm condições ou motivação para fazê-lo. Percebe-se também o obscurecimento dessa prática em relação a outras formas de artesanato com maior apelo comercial.

As poucas artesãs que ainda se dedicam para o artesanato com fibra natural estão com idade muito avançada, sendo que as mais conhecidas na região, com considerável habilidade técnica, já pararam de produzi-lo. Algumas, um pouco mais jovens, comentam a falta de interesse em ensinar aos filhos uma produção que não é valorizada comercialmente e que exige uma demanda de trabalho muito maior que formas de artesanato atualmente comercializadas como o "biscuit", massa plástica de modelagem.

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Agravando o quadro, não há qualquer valorização deste tipo de artesanato em termos culturais, o público desconhece sua importância e não faz qualquer diferenciação entre o artesanato local e os produtos concorrentes que vêm do nordeste. Como forma de patrimônio cultural diretamente associada ao patrimônio natural, o artesanato com fibras naturais sofre ainda as dificuldades de escassez das matérias-primas utilizadas, cuja continuidade é indispensável para que ele possa se manifestar, além disso, as artesãs também sofrem graves restrições pela falta de legalização da extração da matéria-prima necessária, o que as tem afastado da produção. Para agravar este quadro, não existe qualquer forma de organização comunitária entre os produtores no sentido de solucionar seus problemas.

Conhecimentos gerais sobre natureza, história e seus habitantes

A partir da oficina de planejamento colaborativo tivemos a indicação de algumas pessoas em toda a região do projeto que se destacam por seus conhecimentos em relação à natureza, história e seus habitantes. Destas, entrevistamos o Sr. Germano em Dom Pedro de Alcântara que se dedica à criação de cobras, revelando diversas curiosidades sobre estas espécies. O Sr. Germano vem há anos capturando cobras para abastecer as demandas da PUCRS e seus pesquisadores. Não foi identificado nenhum contrato entre os envolvidos que pudesse garantir a legalidade das relações ali estabelecidas, nem qualquer tio de licenciamento ambiental por parte das autoridades competentes. Segundo o Sr. Germano a cerca de dois anos, a universidade não recolhe o material encomendado e o prestador de serviços de coleta possui em sua casa uma quantidade considerável de exemplares conservados em formol e uma outra boa parte viva em cativeiro. Esse contexto deve ser analisado com preocupação e cautela quanto à difusão desse saber, evitando um estímulo a uma atividade que possa conter conflitos legais.

Outro morador com o qual tivemos contato mais estreito revelando-se um colaborador do projeto pelas informações cedidas foi Sr. Raul, proprietário de uma fazenda rural em Arroio do Sal. Além do vasto conhecimento na história e cultura locais, ele apresenta grande habilidade em contar "causos" e mostra-se disposto a participar espontaneamente de ações de transmissão de conhecimentos. A prática de contar " causos" e histórias está arraigada na cultura gaúcha, revelando gestos, formas de expressão, conjugando memória e criatividade. Entretanto, como expressão ligada ao ser humano na sua dimensão individual pode configurar situações delicadas que exigem uma análise caso a caso e estratégias próprias para não interferir nos direitos de seus portadores e garantir sua continuidade.

Culinária típica

De modo geral, a culinária dos municípios visitados encontra-se bastante descaracterizada de forma que até o momento não foram encontrados locais ou pessoas referenciais no âmbito desse trabalho.

Carro de boi

O carro de boi tem suas raízes espalhadas do sertão ao sul do Brasil. Usado na lavoura e como um meio de transporte peculiar, não só demanda saberes e técnicas específicos, como também está associado a uma rede de significações que podem ser exploradas no sentido de valorização cultural deste bem. A ele estão ligadas, por exemplo, práticas, simpatias,

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

sabedorias, versos, canções, causos, enfim, todo um modo de vida do carreiro e dos mestres artesãos.

Na área pesquisada, apesar de raros, os carros de boi ainda são utilizados por algumas pessoas nos locais de maior dificuldade de acesso. Encontramos na região de Campo Bonito um mestre artesão, Sr. Loca, que ainda produz carros de boi, embora com restrições para o uso das madeiras adequadas. Este senhor apresentou-se disposto a participar de ações de transmissão de seus conhecimentos, podendo ser um facilitador na valorização do bem cultural.

É lamentável que o poder público tenha proibido, na década de quarenta, a circulação dos carros de boi no município com a justificativa de que o barulho perturbava a comunidade, desconhecendo a importância cultural dos cantos dos carros de boi. A partir de 1950, a mecanização dos transportes e a melhoria das estradas fizeram com que só sobrassem alguns exemplos para contar a história.

Formas de Expressão

Danças típicas de origem alemã

A falta de visibilidade e de identificação associada a pressões da globalização e da cultura de massa tem levado ao risco de desaparecimento da diversidade de formas de expressão de cada comunidade.

Na contramão desta tendência, encontramos em Dom Pedro de Alcântara a plena vigência de um grupo de danças típicas alemãs, o "Tanz macht freude", praticado por jovens entre 14 e 24 anos. Esta prática está associada à Casa da Juventude de Gramado que fornece os cds com os cursos de dança, os quais recebe dos países de origem. Verifica-se que as práticas associadas à cultura germânica possuem grande força no município estabelecendo uma rede de manifestações de forte reconhecimento como identidade na comunidade.

Terno de Reis

A riquíssima forma de expressão do Terno de Reis está particularmente vulnerável nas comunidades em questão. É evidente a invisibilidade desse fazer cultural em relação a outras expressões de maior apelo no universo do entretenimento. Além disso, depende especialmente dos portadores que encarnam habilidades necessárias para a manifestação, como a capacidade de improvisação poética.

Verifica-se que em Dom Pedro de Alcântara os grupos de Terno de Reis estão desfeitos, muitos dos componentes mais antigos faleceram ou mudaram-se para outras localidades e são poucos os mais jovens que deram continuidade à esta forma de expressão. Como argumenta Sr. Pitia os mais jovens "não se interessam pela tradição".

Percebe-se, porém, entre os titulares dessa forma de expressão o reconhecimento de que ela representa um bem de grande valor cultural e como fator de aproximação entre as pessoas. Esta seria a primeira condição para a revitalização da manifestação. Isoladamente, continuam ocorrendo algumas manifestações no período do início do ano. Há relato de que houve Terno de Reis no ano passado em Barro Cortado, Torres, que reuniu praticantes de Dom Pedro de Alcântara e de Torrres.

Verificou-se, também, que em Arroio do Sal o Terno de Reis está sendo revitalizado como forma de atração turística e de diálogo com a comunidade de veranistas.

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Lugares

Gruta Nossa Senhora de Lourdes

A gruta de Nossa Senhora de Lourdes, Dom Pedro de Alcântara, configura-se como um bem imaterial, pois corresponde a um lugar onde concentram-se e reproduzem-se práticas culturais coletivas. A ela estão associados eventos como a Festa de Nossa Senhora de Lourdes, a Procissão dos Motoqueiros, a Romaria de Nossa Senhora de Lourdes, Encenação da Paixão de Cristo, além de ser ponto de atração turística permanente. Os eventos religiosos que ali ocorrem estão associados a outras manifestações como feiras, quermesses e apresentações de música. Apesar de ter uma história relativamente recente, inaugurada em 1950, é um espaço consagrado na comunidade e está ganhando repercussão entre os municípios vizinhos. Mesmo estando bastante alterado, o ambiente de entorno com bananais e plantas exóticas, possui uma bela vista que atrai turistas e visitantes. Foto nº 12,

Área Quilombola em Mampituba e outros

Em relação ao local indicado com área quilombola em Mampituba, não foi encontrado nenhum espaço representativo desta coletividade, o que diminui seu significado para os objetivos deste trabalho.

Não foram identificados lugares como mercados, feiras e praças no quais atualmente se concentrem práticas culturais de maior significado para as comunidades envolvidas. Existem, porém, "lugares de memória" como os portos por onde escoava a produção e que, até 1952, possuíam grande importância para a região. Morador local, Sr. Raul, indicou a existência de cinco portos principais: Porto dos Mélia, Porto dos Rodrigues (Porto Colônia), Porto do Guilherme, Porto do Marciano, Porto do Iate (Três Cachoeiras). Existiam também locais onde era feita a ronda do gado que era criado em conjunto pelos proprietários, só sendo diferenciado pela marcação. Um desses locais é onde hoje localiza-se o Parque Tupancy, em Arroio do Sal e o outro, a localidade de Rondinha. Os locais de interesse ecológico foram contemplados pelo levantamento do Patrimônio Natural.

Celebrações

À primeira vista, percebe-se que maioria dos eventos comemorativos dos municípios, como a Festa do Pescador em Arroio do Sal e o Festival do Balonismo em Torres são recentes, possuem um caráter oficial, com objetivos turísticos e pouco relacionado à participação popular, de forma que não poderiam ser considerados como patrimônio imaterial. Foto Nº 13. Para uma análise mais precisa do significado cultural de todos os eventos e festas dos municípios envolvidos no projeto, seria necessário o acompanhamento "in loco" da agenda dos municípios ao longo do ano, o que não é possível para este trabalho.

Porém, é podemos destacar entre as festas religiosas, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, no dia 02 de fevereiro, e a Festa de Yemanjá, no mesmo período, pois integram uma série de práticas e rituais associados, mobilizando significativamente a população local e turistas. Foi feito o registro fotográfico e videográfico e, em outro momento, seria interessante um aprofundamento do significado destas manifestações.

A romaria de Nossa Senhora de Lourdes, tem adquirido nos últimos anos maior repercussão junto à população local e municípios vizinhos e merece uma avaliação mais aprofundada quanto aos seus aspectos de permanência ou descaracterização cultural.

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Outra manifestação de interesse particular para este trabalho corresponde à Comenda do Imigrante Alemão. Trata-se de um evento comunitário no sentido de fortalecimento da identidade cultural da região. É interessante salientar como o apoio da ONG local, Centro de Cultura Turismo e Meio Ambiente, pode estar ajudando a recuperar a participação popular na organização do evento, em todas as suas etapas, o que está conferindo um maior significado para a população. A Comenda, as danças típicas, a culinária são elementos associados que buscam recuperar a identidade do colono alemão no município de Dom Pedro. Foto nº 14.

BENS CULTURAIS QUE PODEM INTEGRAR O ROTEIRO DE ECOTURISMO

Saberes

Tafonas, atafonas ou engenhos de farinha

Os 2 engenhos de farinha nos municípios de Torres e Arroio do Sal podem reunir qualidades interessantes para serem integrados no roteiro. Além do interesse em promovê-los turística e economicamente, existe por parte dos proprietários uma forte ligação afetiva pelos engenhos e disponibilidade para a transmissão dos saberes ligados à produção da farinha, o que qualifica este patrimônio imaterial como atrativo nos corredores. Como o engenho do Sr. Raul ainda está sendo reconstruído, não temos garantia quanto à revitalização de suas características originais para que possa ser considerado como bem patrimoniável.

Medidas necessárias:

Deve-se manter as características originais das peças e equipamentos de produção, bem como a integridade dos produtos derivados da farinha como o cuscuz, o beiju, a tapioca.

Como os prédios que atualmente abrigam os engenhos de farinha foram reconstruídos, deve-se buscar elementos de revitalização que promovam a memória das construções originais, bem como, buscar valorizar a importância histórica dos engenhos de farinha e sua expressão no passado.

Deve-se estimular a transmissão não-formal dos saberes associados à rede de significados dos engenhos.

Recomendações:

- Fomentar políticas públicas que reconheçam os engenhos de farinha como parte integrante da cultura local.
- Apoiar programas, projetos, iniciativas de estímulo à revitalização dos engenhos de farinha;
- Apoiar estudos e pesquisas sobre os engenhos de farinha;
- Promover o registro dos saberes associados à produção artesanal da farinha de mandioca;
- Promover o acesso a estes conhecimentos, principalmente para o público escolar e buscar incluí-los como tema nas escolas.

Alambiques de cachaça

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

O município de Dom Pedro apresenta alambiques que, por suas características arquitetônicas, de produção e de saberes associados, devem ser incorporados aos roteiros. Entre os alambiques visitados, recomendamos especialmente os alambiques de D. Lourdes e Sr. Celso, mas à medida que surjam outros com as mesmas características como patrimônio imaterial, poderão ser agregados no decorrer do trabalho.

Medidas necessárias:

É importante que se estabeleçam acordos com os proprietários para que se determinem a forma e os períodos de visitação de modo a garantir a privacidade dos mesmos e que estes se comprometam em manter as condições originais dos prédios, dos equipamentos e dos processos de produção para que os alambiques mantenham o status de patrimônio cultural nas comunidades. Neste processo é importante capacitar os produtores para a recepção de turistas e visitantes e estimular a transmissão não-formal dos conhecimentos

Recomendações:

- Fomentar políticas de incentivo à produção da cachaça artesanal e de reconhecimento dos antigos alambiques como patrimônio imaterial;
- Estimular formas de organização comunitária dos produtores;
- Promover cursos de capacitação para os produtores;
- Harmonizar as demandas tecnológicas oriundas de normas sanitárias e a preservação da estética e do valor cultural inerente aos alambiques e seus equipamentos.
- Promover a proteção dos galpões e suas instalações em suas condições originais;
- Apoiar a continuidade do sistema de produção e comercialização de forma sustentável;
- Promover o registro dos saberes associados à produção artesanal da cachaça;
- Garantir a proteção dos documentos criados, gravações, registros e arquivos, imagens, quanto a sua integridade e utilização.

<u>Artesanato com fibras naturais</u>

O artesanato com fibras naturais, além do valor econômico e social, corresponde a um patrimônio de grande importância para a identidade cultural das comunidades onde se manifesta. No entanto, as atuais dificuldades em relação à organização dos produtores, processos de gestão, qualificação técnica, promoção e comercialização tem levado a uma estagnação do setor, com riscos do desaparecimento do mesmo. Ainda é preciso uma avaliação das estratégias adequadas para que o bem cultural possa integrar os roteiros, de forma a ter um significado positivo.

Medidas necessárias:

São necessárias medidas urgentes de salvaguarda que abordem o problema de forma complexa e simultânea, para que este bem cultural possa ser incorporado como atrativo nos corredores e fazer face aos desafios e exigências do mercado atual. Este processo demanda estratégias próprias em três linhas de abordagem, como segue:

Condições para o uso sustentável do recurso natural: definição de planos de manejo para as espécies e acordos de uso sustentável com os artesãos

Organização e capacitação dos produtores: promoção de reuniões e trocas de experiências; formação de associação de artesãos; capacitação técnica através de cursos.

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Valorização do artesanato com fibras naturais como patrimônio cultural imaterial: registro dos saberes, conhecimentos técnicos e a memória vinculada à produção do artesanato entre os artesãos mais antigos; identificação de local adequado para a guarda e o acesso a estes registros de forma criteriosa; conscientização das crianças e professores envolvidos na ação cultural quanto a importância sócio-cultural deste bem e as ameaças que pesam sobre ele; promoção das "Trocas de Saberes" com a participação de artesãos locais, dando visibilidade e valorizando este fazer cultural.

Promoção e Comercialização do artesanato: organização e estabelecimento de rede de comercialização(identificação de mercado que valorize o produto artesanal regional) ; implementação de processo de certificação dos produtos; revitalização do artesanato tradicional com a introdução criteriosa de aspectos de inovação.

Se, por um lado, é fundamental priorizar a salvaguarda e a transmissão dos saberes e técnicas tradicionais, tendo em conta seu valor patrimonial, por outro lado, como processo cultural dinâmico, é necessário que se estudem a incorporação de medidas que possam assegurar sua sustentabilidade. Estas ações incluem em alguns casos a introdução de inovações em termos de funcionalidade e design, com o devido cuidado para que as produções não sejam descaracterizadas ou adulteradas e que se estabeleça um diálogo criativo com os saberes e as formas tradicionais.

Recomendações:

- Propor e implementar políticas de incentivo ao artesanato tradicional. (valorização, reconhecimento, redução tributária);
- Fomentar pesquisas sobre o artesanato tradicional com fibras naturais e garantir o acesso às informações;
- Garantir que seus portadores possam continuar produzindo e transmitindo seus saberes;
- Proporcionar a seus titulares a segurança jurídica que requer a divulgação dos saberes;
- Garantir a proteção dos documentos criados, gravações, registros e arquivos, imagens, quanto a sua integridade e utilização;
- Apoiar associações, comunidades e grupos envolvidos com o artesanato tradicional;
- Promover intercâmbios e reuniões entre artesãos locais;
- Promover encontros anuais e redes de apoio entre os artesãos que trabalham com artesanato tradicional;
- Estimular a apresentação de feiras, mostras e exposições;
- Estimular programas educativos de conscientização e disseminação das informações para o público jovem;
- Incentivar meios não-formais de transmissão de conhecimentos;
- Conscientizar o público em geral sobre a importância sócio-cultural deste bem e as ameaças que pesam sobre ele.
- Garantir a preservação dos ambientes naturais cuja existência é fundamental para a continuidade do artesanato com fibras naturais.

<u>Conhecimentos gerais sobre natureza, história e seus habitantes</u>

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Entre as pessoas identificadas como portadores de conhecimentos que poderiam ser transmitidos como patrimônio imaterial, são poucas as que teriam desde já a disponibilidade e interesse em fazê-lo. Através das Trocas de Saberes, o projeto está levantando aquelas com potencial para a transmissão dos saberes, que se disponibilizariam para sua manifestação pública. È o caso do Sr. Raul e do Sr. Beto que delas já estão participando e que poderiam se interessar em participar do roteiro.

Medidas necessárias:

Para as demais pessoas, seria necessário uma análise da qualidade dos saberes, das habilidades dos portadores e do interesse na sua transmissão.

Este processo inclui a criação de um sistema de cadastro que considere os saberes com maior relevância e as pessoas com idade mais avançada para que se procedam a documentação necessária de forma a garantir a transmissão desses conhecimentos. É importante também que se identifique local seguro para guarda e a utilização criteriosa desse material e que todo o processo de registro e divulgação dos saberes esteja acompanhado dos aspectos legais necessários para a proteção de seus titulares.

Recomendações:

- Criar um sistema legal de segurança a seus titulares de forma a garantir proteção à vida privada, aos aspectos confidenciais das declarações que requer o processo de divulgação de especiais e peculiares saberes;
- Garantir a proteção dos documentos criados, gravações, registros e arquivos, imagens, quanto a sua integridade e utilização;
- Estimular programas educativos de conscientização e de transmissão dos saberes para o público jovem;
- Fomentar pesquisas sobre os conhecimentos peculiares das comunidades e garantir o acesso às informações, com os devidos cuidados;

<u>Carro de boi</u>

Como só foi identificado um mestre artesão do carro de boi na região, deve-se aprofundar o registro desse saber com o seu titular, incluindo os detalhes sobre a construção, partes do carro de boi, práticas, histórias, causos e outros saberes associados para a valorização cultural deste bem. Deve-se avaliar com o portador desse saber, em comum acordo, as formas de divulgação desse conhecimento, através da documentação produzida e/ou da própria peça em local adequado, casa de cultura ou museu próximo aos corredores ecológicos, de forma que este bem cultural possa estar integrado ao roteiro.

Recomendações:

- Estimular programas de valorização do carro de boi e de conscientização de sua importância como bem cultural;
- Propor e implementar políticas de salvaguarda ao carro de boi;
- Apoiar a visibilidade de outros mestres artesãos que porventura se manifestarem;
- Garantir que os mestres artesãos possam continuar produzindo e transmitindo seus saberes;

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

- Garantir a proteção dos documentos criados, gravações, registros e arquivos, imagens, quanto a sua integridade e utilização;
- Manter o público informado sobre as ameaças que pesam sobre este patrimônio.

Formas de expressão

Terno de Reis

Uma vez que as comunidades reconhecem o Terno de Reis como parte de sua cultura, é de grande importância que esta forma de expressão recupere o seu potencial de manifestação e de integração coletiva. Deve-se avaliar de que maneira tal manifestação, tendo em vista suas condições atuais, pode estar integrada ao roteiro.

Medidas necessárias:

Para que esta forma de expressão possa ser integrada nos roteiros, deve-se buscar recompor grupos que estão dispersos no município de Dom Pedro de Alcântara, valorizar o grupo que está sendo revitalizado em Arroio do Sal e outros que se manifestem nos municípios vizinhos. É importante que se fortaleça nas comunidades o sentimento de que possuem um bem cultural de grande valor. Devido à extrema fragilidade e a necessidade de transmissão oral é necessário que se organizem apresentações dos Ternos e que se criem as estratégias adequadas para a transmissão deste saber aos mais jovens. Tendo em vista sua condição de vulnerabilidade, faz-se urgente o registro das práticas.

A iniciativa de revitalização do Terno de Reis que ocorreu no município de Arroio do Sal, durante o período de verão o ano passado, é válida no sentido de dar visibilidade a esta expressão junto aos demais segmentos da sociedade brasileira. No entanto, devem-se estabelecer medidas para que não se percam os fundamentos dessa prática. A exemplo de outras situações, como o Jongo na região Sudeste - Vale do Rio Paraíba, que foi inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão (2005), as comunidades envolvidas no Terno de Reis com o apoio do poder público, poderiam desenvolver alternativas de preservação de seus saberes e expressões.

Recomendações:

- Propor e implementar políticas de salvaguarda ao Terno de Reis;
- Promover o significado do Terno de Reis nas comunidades envolvidas;
- Garantir que seus titulares possam continuar transmitindo seus saberes;
- Apoiar grupos de Terno de Reis, existentes ou em formação;
- Promover apresentações públicas no período de manifestação do Terno de Reis para a comunidade em geral e especialmente aos mais jovens;
- Estimular formas de transmissão da prática aos mais jovens;
- Promover encontros anuais e redes de apoio entre os seus praticantes;
- Garantir a proteção dos documentos criados, gravações, registros e arquivos, imagens, quanto a sua integridade e utilização;
- Promover o reconhecimento do Terno de Reis como parte integrante da cultura local, principalmente para o público escolar e buscar incluí-lo como tema nas escolas;
- Manter o público informado sobre as ameaças que pesam sobre este patrimônio.

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Danças típicas de origem alemã

Como o grupo de danças típicas "Tanz macht freude", faz parte de uma rede de significados associados à cultura germânica como a Comenda do Imigrante Alemão e à culinária tradicional, recomenda-se a manutenção dessas expressões por seu sentido de identidade na comunidade e sua inclusão nos corredores. No entanto, deve-se garantir a diversidade de manifestações culturais no município de Dom Pedro de Alcântara de forma a não obscurecer outras etnias importantes na constituição de sua população.

Recomendações:

- Fomentar políticas públicas que reconheçam a cultura germânica como parte integrante da cultura local;
- Estimular formas de transmissão das práticas aos mais jovens;
- Promover encontros locais, multiculturais, que garantam a expressão de todas as origens do município de Dom Pedro de Alcântara;
- Fortalecer a organização e a participação da comunidade na preparação dos eventos ligados à cultura de forma que todos se sintam representados;
- Apoiar instituições, comunidades e grupos que tenham condições de promover a cultura local, conforme seus interesses;
- Promover o registro periódico das manifestações ligadas à cultura germânica e outras, como festas, danças, encontros;
- Apoiar pesquisas e estudos sobre a cultura local;
- Garantir a proteção dos documentos criados, gravações, registros e arquivos, imagens, quanto a sua integridade e utilização.

Lugares

Gruta de Nossa Senhora de Lourdes

Devido à expressão como referência para as comunidades locais que possui a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, deve ser incluída no roteiro dos corredores ecológicos. Neste caso, aplica-se mais por suas dimensões sociais e culturais que lhe conferem significado do que sua referência histórica, uma vez que o bem cultural é relativamente muito recente.

Medidas necessárias:

Porém é necessário uma preocupação maior com o entorno, de forma que equipamentos e construções estejam mais integrados ao ambiente natural , sem competir com a atração principal . Da mesma forma, alguns elementos dispostos no local, sem qualquer relação com os objetivos do santuário, podem estar desqualificando –o, como por exemplo, a estrutura em forma de cuia de chimarrão no acesso à gruta. Deve-se estudar medidas para a retirada desses elementos. Ver foto nº 15.

Da mesma forma, deve-se avaliar as práticas religiosas relacionadas à gruta, para que mantenham seus fundamentos e possam garantir a integração da comunidade com qualidade e um sentido de continuidade.

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Outros lugares que foram indicados como Portos e Rondas, devem ser mapeados e preservados como "lugares de memória" das comunidades.

Recomendações:

- Promover o registro periódico das manifestações religiosas associadas à Gruta Nossa Senhora de Lourdes;
- Fortalecer a participação comunitária na preparação e organização dos eventos vinculados à gruta;
- Conscientizar o público em geral sobre a importância da preservação do entorno da Gruta;
- Avaliar os impactos ambientais, culturais e sociais que a ampliação do público nos eventos possa estar causando à comunidade local.

Lugares de memória

Outros lugares que foram indicados como Portos e Rondas, devem ser mapeados e preservados como "lugares de memória" para servirem de referência histórica nas comunidades, o que pode fortalecer o sentimento de identidade com os lugares e propiciar estudos e pesquisas.

A área indicada como Quilombo em Mampituba, necessitaria de uma avaliação mais acurada, levando-se em consideração a possibilidade de ser atualmente uma área quilombola ou apenas como referência do passado, o que não viabilizaria sua inclusão nos corredores neste momento.

Recomendações:

- Promover o significado e a função dos "lugares de memória" nas comunidades envolvidas e garantir sua proteção ;
- Fomentar pesquisas sobre os lugares e garantir o acesso às informações;

Celebrações

Este trabalho de pesquisa não foi suficiente para indicar celebrações que devam ser particularmente destacadas como patrimônio imaterial no roteiro dos corredores, pois estaríamos correndo o risco de valorizar algumas manifestações em detrimento de outras sem a devida avaliação. Recomenda-se o aprofundamento da pesquisa das festas religiosas de Nossa Senhora dos Navegantes e de Yemanjá, que são comemoradas em todo o litoral brasileiro. Para tal seria necessário delimitar a área geográfica das manifestações e as práticas e bens associados fundamentais para sua compreensão.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Tendo em vista que o patrimônio imaterial é, por definição, constituído por bens de natureza processual dinâmica e internamente muito diverso, são necessárias medidas diferenciadas que respondam efetivamente por sua preservação. Existem, no entanto recomendações que podem ser aplicadas ao patrimônio imaterial pesquisado de forma geral. São elas:

- Promover o significado e a função do Patrimônio Imaterial nas comunidades envolvidas;

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

- Fomentar políticas públicas de reconhecimento do Patrimônio Imaterial;
- Criar organismos para sua salvaguarda;
- Fomentar pesquisas sobre o Patrimônio Imaterial e garantir o acesso às informações;
- Apoiar programas, projetos, iniciativas de estímulo ao Patrimônio Imaterial;
- Garantir que seus portadores possam continuar produzindo e transmitindo seus saberes;
- Explorar meios não-formais de transmissão dos saberes associados ao Patrimônio Imaterial;
- Apoiar associações, comunidades e grupos que tenham condições de promover o Patrimônio Imaterial;
- Estimular programas educativos de conscientização e de transmissão dos saberes para o público jovem e sua inclusão nas agendas escolares;
- Garantir a proteção dos espaços naturais e lugares de memória, cuja existência é fundamental para a expressão do Patrimônio Imaterial;
- Proporcionar a seus titulares a segurança jurídica que requer a divulgação dos saberes;
- Fomentar a capacitação dos grupos envolvidos com o Patrimônio Imaterial das comunidades;
- Manter o público informado sobre as ameaças que pesam sobre este patrimônio;
- Aprofundar os estudos para fins de registro no Inventário Nacional de Referências Culturais, daqueles bens que tenham significativa importância como referência cultural para os grupos sociais ou comunidades e que estejam em situação de grande fragilidade ou risco.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Como a região a ser percorrida é muito extensa e só tínhamos a disponibilidade de um veículo para locomoção até as áreas de interesse, tivemos que compatibilizar deslocamentos das técnicas do patrimônio cultural material (arquitetura), patrimônio imaterial, patrimônio natural e arqueologia. Em muitas situações foi difícil compatibilizar as demandas de todas as áreas simultaneamente, em função das necessidades específicas de dedicação de cada uma delas. O patrimônio imaterial, por exemplo, acabou limitando-se às regiões de maior relevância cultural apontadas no diagnóstico preliminar e na oficina de planejamento e que também correspondiam aos roteiros de atrativos das outras áreas de pesquisa. Pela própria natureza do patrimônio intangível, diversa e multiplicadora, a cada nova identificação, os portadores dos saberes indicavam novos contatos, os quais não teríamos condições de abarcar no âmbito desse trabalho. Ficou, no entanto, o registro de parte das pessoas que compõem essa rede de relações nas culturas locais, o que poderá ser aprofundado ao longo do trabalho e em oportunidades futuras. Cabe salientar que as Trocas de Saberes previstas para a Educação Ambiental, como ação transversal ao projeto continuarão descobrindo e dando visibilidade aos valores culturais imateriais das comunidades envolvidas.

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

ANEXO FOTOS

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Foto 1 - Morador local contando "causos" sobre a região de Arroio do Sal – " Troca de Saberes"

Foto 2 - Região indicada como Quilombo no município de Mampituba

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Fotos 3 e 4 - Festa em homenagem à Yemanjá , Praia Grande – Torres

Foto 5 - Homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes , Rio Mampituba – Torres

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Foto 6 - Cercas de taipa na localidade de " Morro Azul " em Três Cachoeiras

Foto 7 - Engenho na localidade de "Morro Azul", Três Cachoeiras

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Foto 8 – Troca de Saberes na "Tafona do Beto"

Foto 9 - Peças da primeira "Tafona do Beto" que foram destruídas pelo incêndio em 2006

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Foto 10 – Sr. Raul mostrando o engenho de farinha original que será reconstruído em sua propriedade

Foto 11a – Alambique de cachaça em Mampituba, totalmente descaracterizado com piso de laje, paredes de alvenaria e telhas de zinco

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Foto 11b – vista externa de alambique em Mampituba

Foto 12 – Vista da Gruta Nossa Senhora de Lourdes

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Foto 13 - Festival do Balonismo no município de Torres

Foto 14 – Documentação de uma das Comendas do Imigrante Alemão no município de Dom Pedro de Alcântara

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br

Foto 15 – "Cuia de chimarrão" no entorno da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, município de Dom Pedro de Alcântara

Rua Dona Eugênia, 1065 / 303 – Porto Alegre – RS – CEP 90630-150 – Fone: 51-33320489 - www.curicaca.org.br